

Roni



Vieira de Leiria, 22 de Janeiro de 1999

*Meu querido amigo Daniel,*

*Já há muito tempo que não nos vemos e já tenho muitas saudades de ti! Como não me escreves há muito tempo, escrevi-te eu para saber se estás bem.*

*Todos os dias me lembro das nossas brincadeiras. Lembras-te de brincarmos aos Ficheiros Secretos, às escondidas... e dos nossos segredos? Lembras-te? Queria que estivesses aqui para te contar umas coisas novas que eu descobri sobre uns O.V.N.I.S., mas isto é segredo por isso não te posso contar agora! Devias mesmo estar aqui!*

*O que nos safa são os correios! Claro que também podíamos falar pelo telefone, mas já imaginas o ralhête que eu ia levar! Com um bocado de sorte, quando chegasse a conta do telefone ficava logo um ou dois meses de castigo sem ver o Dragon Ball. Por isso, mesmo demorando mais um bocado, mais vale escrever.*

*Mesmo assim não nos podemos queixar muito. Se fosse no tempo do Astérix era muito pior, não achas? Já imaginas-te termos que mandar um mensageiro para levar as cartas? Com os soldados romanos atrás dele até era capaz de não conseguir levar a carta até à Austrália. É verdade, achas que nesse tempo eles já conheciam a Austrália? Eu cá acho que não! Mas felizmente que não há romanos atrás do Sr. Francisco.*

*O Sr. Francisco é o carteiro da minha rua. A seguir a ti ele é o meu melhor amigo! É muito engraçado o Sr. Francisco! Na minha rua está sempre toda a gente à espera dele! Principalmente a D. Ermelinda que é pior que cem romanos! Aqui na rua é como na canção que o meu pai anda sempre a cantarolar.*

*É que o carteiro também vem sempre das nove para as dez e a minha vizinha do lado (a D. Ermelinda) põe-se à janela em bicos de pés: "Então Sr. Carteiro, traz carta para mim?" Só que o Sr. Francisco que não é nada gago, responde-lhe assim: "Não D. Ermelinda, não há nada para si. Aqui no meu saco só trago uma carta para o Thierry." E eu que já estou desde as oito e meia à espera do correio, salto acerca do meu quintal e vou acorrer ter com ele. O Sr. Francisco começa logo a rir e pergunta-me se eu venho só para o cumprimentar e é claro que eu digo que sim. Já viste se eu lhe dissesse que estava morto por ver a minha carta? Ele podia pensar que eu não sou amigo dele e isso não é verdade! Podia querer mudar de rua e sem o Sr. Francisco as cartas já não me iam saber ao mesmo. Por isso digo-lhe que sim e pergunto se há novidades. Ele sabe muito bem que eu não quero saber das zangas da D. Ermelinda para nada, mas começa a contar que a D. Ermelinda ficou muito arreliada de não receber nenhuma carta da filha que está no Canadá, que a Tita ficou a chorar porque o André não lhe escreve há mais de três dias... E eu à espera... à espera... Ele sabe que eu me estou a zangar por nunca mais ter a minha carta e então quando me vê a fazer beicinho diz: "Ó cachopo, não te zangues que eu estou só a reinar! Olha aqui para o meu saco a ver se eu tenho alguma coisa para ti." (Não sei muito bem o que é que reinar quer dizer, mas hei de perguntar ao meu avô que sabe tudo e é da idade do Sr. Francisco. Depois mando-te dizer.) Quando vejo a carta fico tão contente que lhe digo: "O Sr. Francisco é o melhor carteiro do mundo!" Gostava que conhecesses o nosso carteiro! Espero que tenhas um assim aí na Austrália.*

*Quando chego a casa já li a carta toda. (A última que me mandas-te era bem fixe. Obrigado pelo desenho!) Depois ponho-me logo a responder, mas às vezes a chata da*



*minha irmã não me deixa acabar de escrever em paz porque começa logo a perguntar: “ Quem é que te escreveu? Para quem é que estás a escrever? É para alguma namoradinha?” Só pensam nisso, as raparigas! Até chateiam! Mas eu sei muito bem o que é que ela quer saber: Quer saber se tu perguntas por ela na carta. Mas eu nunca lhe digo nada. Ela fica danada! É mesmo parva! Havias de ver! Quando o Sr Francisco vai a passar sai de casa como quem não quer a coisa e pergunta-lhe se já chegou a conta da luz! Como se ela quisesse saber disso para alguma coisa!*

*Quem se rala com isso são os meus pais que não gostam nada de ver o carteiro no fim do mês. Quando vê a conta do telefone o meu pai fica furioso e desata a ralhar: “ Pois! Passam o tempo agarrados ao telefone!” Mas eu defendo-me logo! Agarrados, ponto e virgula! Que eu quando quero falar com os meus amigos que estão longe escrevo-lhes! O Sr. Manuel dos Correios que diga! Como todos os dias tenho de passar por lá para ir para a escola, sempre que tenho uma carta deixo-a com o Sr. Manuel. O Sr. Manuel diz-me muitas vezes: “ Ó rapaz, muito escreves tu!” E eu digo-lhe que é por ter muitos amigos e que como não posso estar com eles sempre é uma maneira de não ficar muito triste.*

*Olha! Ai vem o Sr. Francisco! A D. Ermelinda já anda outra vez atrás dele. Deus queira que ele lhe traga uma carta da filha, senão não se cala o resto do dia!*

*Ai! Ai! E desta vez, Deus queira que ele não traga nada para mim senão sou eu que não me vou calar o resto do verão. Sabes... é que vêm aí as notas do fim do ano...*

*Espero que não tenhas o mesmo problema que eu e que tenhas umas boas férias!*

*Escreve depressa a contar tudo!*

*Um abraço do*

**Thierry**